



Agricultura familiar, do que realmente estamos falando?

Patricia do Rosario Rodrigues^{*}, Bruno Borges Deminicis, Mariá Moraes Amorim, Rafael Borges Deminicis, Júlia Gazzoni Jardim, Priscilla Cortizo Costa
^{*}patriciarodrigues_zootec@hotmail.com

Diversas questões ainda estão em aberto no que se refere a um tema tão importante e amplo como este, mas que não vinha sendo tratado da forma devida. A agricultura familiar e a sua base fundiária, no Brasil, é marcada pela sua diversidade e há décadas relegada a segundo plano e até mesmo esquecida pelo Estado, têm sobrevivido em meio à competição de condições e recursos orientados para favorecer a grande produção e a grande propriedade. A exploração familiar tal como é compreendida por parte dos estudiosos do tema, corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho, estão intimamente ligados a família. O aumento da produtividade, associado ao consumo de tecnologia, tem fundamentado a ação e o discurso modernizadores até aqui. É nesse sentido que a proposta de um programa de fortalecimento da agricultura familiar voltado para as demandas dos trabalhadores, sustentado em um modelo de gestão social em parceria com os agricultores familiares e suas organizações, representa um considerável avanço em relação às políticas anteriores. Em mente o novo modelo de desenvolvimento sustentado, é atribuída à agricultura um papel central na promoção do desenvolvimento econômico nacional e na melhoria das condições de vida da população. Fica evidente que a participação integrada do produtor rural, do extensionista e do pesquisador, essencialmente na discussão e na análise dos problemas, justifica a escolha da Agricultura Familiar por seu papel, também no desenvolvimento social, e são fatores de peso determinantes no momento atual para a maior parte da humanidade, como tentativa de construção de um só mundo melhor e/ou sustentável. Além disso, a Agricultura Familiar Nacional pode ser considerada como um amplo conceito, englobando tecnologias e novos conceitos em diversos campos. Concretamente, cerca de 1/3 da agricultura brasileira advém da produção agropecuária realizada pelos agricultores familiares, cabendo observar, que o desempenho recente da agropecuária familiar vem sendo bastante positivo. No Brasil, atualmente, o surgimento de diversos movimentos sociais ligados a Agricultura Familiar colocam em cheque a visão de que a Agricultura Familiar parece coisa do passado, atrasada, sem importância. A preocupação com a Agricultura Familiar tem custos e demanda investimentos públicos em pesquisa, em programas de capacitação em gestão da produção e de negócios que melhor aproveitam suas vantagens em explorar novos mercados de produtos e serviços, agrícolas e não agrícolas. Mas muito além, da perspectiva de negócios, discute-se também o aspecto social e algumas noções subjacentes aos princípios norteadores das Políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar. Pois, se Agricultura Familiar é o ponto base de um projeto de desenvolvimento rural que representa avanço em relação às ações públicas no campo, também deve servir de alerta para riscos e possíveis efeitos nefastos desta política pública para a agricultura familiar.

Palavras chave: Tecnologias de produção, movimentos sociais, segurança alimentar, agroecologia

Apoio: CAPES, CNPq e FAPERJ



Formação Técnica: uma opção de renda no Distrito de Conduru

Gleison Matiello da Silva, Thalita Roza Fabiano
gmatiello@gmail.com

O que se pode observar atualmente no Distrito de Conduru é que o jovem ou adolescente da escola pública, quando concluem o ensino médio, e estão indo para faculdade, em sua grande maioria não tem uma família que possua condições financeiras de sustentar essa educação, seja ela pública, que no caso que se refere à manutenção do indivíduo em outra cidade; ou seja ela particular, pois as mensalidades na maioria das vezes extrapolam o orçamento doméstico. O objetivo deste trabalho foi comprovar que, a implementação do curso Técnico de Informática em uma escola da zona rural de Cachoeiro de Itapemirim-ES, poderá proporcionar aos alunos uma qualificação profissional e conseqüentemente o aumento da renda familiar, a fim de que o mesmo possa custear parte ou a integralidade da continuidade de seus estudos com uma graduação em Sistemas de Informação. Como se pôde constatar através de pesquisa na região de Conduru, zona Rural de Cachoeiro de Itapemirim-ES e em comunidades circunvizinhas, e com o levantamento feito nas faculdades da região, a renda familiar não é suficiente para que o aluno após a conclusão do ensino médio venha a cursar uma graduação, haja vista que o valor da mesma é muito além do que a família pode disponibilizar sem que ocorra um comprometimento da renda. Verificou-se que com a implementação do Curso Técnico de Informática o aluno poderá se qualificar e desta forma se inserir no mercado, adquirindo uma remuneração justa de maneira a conseguir custear parte ou integralmente a graduação dentro da região. Em resposta a essa demanda e atentando as necessidades dos jovens de profissionalizar-se é que este trabalho propôs a oferta do curso Técnico em Informática na forma subsequente e concomitante, a fim de que os alunos tenham a oportunidade de obter uma qualificação profissional e conseqüentemente uma promoção social, minimizando os índices estatísticos de mão-de-obra desqualificada no contexto socioeconômico atual. Pode-se ver ainda que é de fundamental importância o papel da escola, colaborando com a sociedade no sentido de formar pessoal qualificado, suprimindo a carência e dando ao formando uma visão crítica da sociedade.

Palavras-chave: educação profissional, mercado de trabalho, curso técnico, qualificação profissional



Mudanças políticas e sociais no mundo do trabalho e sua materialização na educação profissional do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus de Alegre

Miguel Angelo Braga Senna*

*mabsenna@ifes.edu.br

O trabalho foi realizado no mês de outubro de 2009 e procurou elencar as dificuldades e as ações do Campus de Alegre, do Instituto Federal do Espírito Santo, em seu processo cotidiano de adequação às políticas da educação profissional impetradas a partir da década de 90, nos governos Fernando Henrique e Lula. Como forma de se entender a motivação das políticas governamentais e o consequente comportamento imposto às instituições educacionais pelo sistema econômico vigente, foram apresentadas considerações relativas à empregabilidade e a novas qualificações, baseadas no regime conhecido como toyotismo, surgido no Japão, nos anos 60. Foram extraídas, de dois documentos dos governos Fernando Henrique e Lula, relacionados à educação - Decretos 2.208/97 e 5.154/04 - determinações que os aproximam da ideologia toyotista de formação para a empregabilidade. O estudo foi realizado por meio de documentação indireta, compreendendo, além da sondagem de documentos institucionais, uma pesquisa bibliográfica. Constatou-se que os programas educacionais implantados pelos governos supracitados seguem a ótica ideológica toyotista, direcionados a atender os interesses capitalistas, mediante a formação profissional de um trabalhador autômato, acrítico, produtivista, empregável e encarregado de alimentar a lógica capitalista hegemônica do mundo empresarial e do próprio governo. Entendeu-se que as dificuldades enfrentadas pela escola nesse processo advêm, sobretudo, de uma ideologia institucional voltada para a formação do cidadão pleno, autônomo e emancipado, sendo, portanto, avessa e confrontante com os interesses da classe dominante. Dessa forma, demonstrou-se o perigo de se educar passivamente, de se acatar regulamentações educacionais sem a análise de suas implicações históricas e mercadológicas e sem ponderar sobre aquilo que pode estar nas entrelinhas da Lei, dando a falsa e hipócrita impressão de resgate de uma educação libertária e digna.

Palavras-chave: programas educacionais, ideologia toyotista, regulamentações educacionais.



Estímulo empreendedor: elemento fundamental para o aprendizado escolar

Miguel Angelo Braga Senna*
*mabsenna@ifes.edu.br

O trabalho foi realizado no mês de janeiro de 2009 e teve o objetivo de destacar a motivação empreendedora como elemento essencial ao aprendizado escolar. O estudo foi realizado por meio de documentação indireta, compreendendo uma pesquisa bibliográfica. Apresentou-se o empreendedor como um indivíduo estimulado e possuidor de características de comportamento que o mantém sempre atuante, vibrante, em condição de aprender os conteúdos escolares e de construir e reconstruir aprendizagens ao longo da sua vida pessoal e profissional. Concluiu-se que a escola deve construir um ambiente propício ao desenvolvimento de atitudes empreendedoras e utilizar práticas de ensino que incentivem o aluno a aprender, a buscar, a realizar e a desenvolver o espírito empreendedor. A grande contribuição do estudo é a possibilidade de figurar como instrumento propulsor da implementação da educação empreendedora em universos educacionais diversos, haja vista o caráter abrangente, transversal e transdisciplinar da temática apresentada.

Palavras-chave: motivação empreendedora, atitudes empreendedoras, educação empreendedora



Estudo Geral das Turmas de Primeiras Séries do Curso Técnico em Agropecuária do Ano de 2010 no Ifes - *Campus* de Alegre

João Batista Esteves Peluzio*, Núbia Henrique Guimarães Martins, Cláudia Castro de Carvalho Nascimento**, Miguel Angelo Braga Senna, Gláucia Maria Ferrari
*jbpeluzio@ifes.edu.br; **claudianascimento@ifes.edu.br

Conhecer o corpo discente é essencial para a elaboração e execução do projeto político pedagógico e administrativo. O trabalho preocupou-se em conhecer os discentes das turmas de primeiras séries do curso Técnico em Agropecuária do ano de 2010, objetivando mapear o perfil das turmas, contribuindo para a construção e, ou, realinhamento dos planos de ensino e do planejamento administrativo do Ifes - *Campus* de Alegre. Utilizou-se a estratégia de documentação direta, realizada por meio de pesquisa de campo empregando questionário estruturado contendo questões objetivas e abertas. Os dados foram tabulados e analisados via estatística descritiva simples. Os resultados foram obtidos das seguintes indagações direcionadas ao Ifes - *Campus* de Alegre: origem; zona de residência; idade; série do ensino médio já cursada; intenção de fazer curso superior; tipo de escola que estudavam; qual o tipo de ensino que os motivou a estudar; decisão de estudar; dificuldades apontadas para a permanência; vantagens por estudar no Ifes; se conhecem egressos; a primeira impressão que tiveram da Escola e se trabalharam na zona rural. O questionário foi respondido por 86,6% dos discentes. Os resultados permitem apresentar os discentes da seguinte maneira: a maioria absoluta dos discentes possuem origem no estado do Espírito Santo; os municípios que mais enviam alunos para a Escola, em ordem decrescente, são: Alegre, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire e Mimoso do Sul, totalizando 67%; a maioria absoluta é oriunda da zona urbana, 76%; 89% dos alunos encontram-se na faixa etária entre 14 a 16 anos; concluíram total ou parcialmente o ensino médio 33%; pretendem fazer o curso superior 91%; provenientes de escola pública, 87%, sendo que 72%, de forma exclusiva; 81% dos discentes foram atraídos pela oferta do ensino médio e educação profissional; 37% escolheram a Escola, exclusivamente, por causa da educação profissional e 19% por causa do ensino médio e; 40% dos discentes responderam que já trabalharam na zona rural.

Palavras-chave: educação profissional, agropecuária, caracterização discente



Avaliação prévia dos discentes das primeiras séries do curso Técnico em Agropecuária do Ifes – *Campus* de Alegre quanto a conhecimentos específicos em Cafeicultura

João Batista Esteves Peluzio*, Núbia Henrique Guimarães Martins, **Cláudia Castro de Carvalho Nascimento, Miguel Angelo Braga Senna, Gláucia Maria Ferrari
*jbpeluzio@ifes.edu.br; claudianascimento@ifes.edu.br**

Avaliar, ato natural da função docente, propicia o redirecionamento e a criticidade sobre a construção do conhecimento. Partindo desse pressuposto, a pesquisa é direcionada a buscar o grau de conhecimento prévio dos alunos do Ifes – *Campus* de Alegre, matriculados nas primeiras séries do curso Técnico em Agropecuária, quanto a cultura do café e a outras informações ligadas à área, o que possibilitará a reformulação do planejamento de aulas no sentido de tornar o ensino mais acessível e dinâmico. A metodologia utilizada é a documentação direta, realizada por meio de pesquisa de campo, empregando questionário estruturado, contendo questões objetivas. Os resultados obtidos foram tabulados e analisados via estatística descritiva simples. O questionário contempla três áreas do conhecimento: a de natureza geral, a do manejo cultural e a das especificidades das plantas de café. Para aferir o conhecimento do discente no alvo do trabalho, apresentaram-se as seguintes questões: conhecimento a respeito da planta; a espécie cultivada na região de origem do aluno; o que é receita; meses do ano que usualmente se faz a colheita; como secar café; diferença entre praga e doença; significado de agrotóxico; país que mais produz; estado brasileiro que mais produz; a espécie mais cultivada no estado do Espírito Santo; outras formas de consumo, além da bebida; adubo químico simples e formulado; o que representa as expressões roseta e saia; apresentação de nome de uma praga; apresentação de nome de uma doença; preço da saca e; nomes de duas variedades de café. A faixa etária dos entrevistados é de 14 a 16 anos e 2/3 residem na zona urbana. Dentre os vários questionamentos apresentados, chamaram a atenção as respostas apresentadas aos seguintes: apenas 56% dos discentes conhecem a planta de café; 85% não conseguem identificar a expressão “receita”; 75% não sabem quando se realiza a colheita; 59% e 74% não sabem, respectivamente, qual o país e estado que mais produzem café. Destaca-se que mais de 90% dos entrevistados residem em municípios onde a cultura do café é a mais importante fonte de renda, sendo endêmica e histórica a cafeicultura, ressignificando a atuação docente na orientação do ensino sobre a cultura do café.

Palavras-chave: cultura do café, ensino técnico, formação discente.



História da Educação no Espírito Santo – 1835 a 1889

Cláudia Castro de Carvalho Nascimento*, Marcos Antonio dos Santos Moreira, Miguel Angelo Braga Senna, Gláucia Maria Ferrari, João Batista Esteves Peluzio, José Ivanilton Scolforo
Moreira

*claudianascimento@ifes.edu.br

Criação de novas escolas, salário de professores, criação de novas cadeiras, criação de escolas para meninas, formação de cursos primários gratuitos para todos e muitas outras ações, no campo da educação, marcaram o período provincial no Estado do Espírito Santo, a partir de 1835. Nesse ano, foi instalada a primeira Assembléia Legislativa Provincial no Estado, sendo esse o local onde foram votadas as primeiras leis relacionadas à Educação. O trabalho faz um rastreamento Histórico da Educação no Espírito Santo, no período provincial – 1835 a 1889, fim do Governo Imperial. A técnica de pesquisa empregada é a documentação indireta, compreendendo uma pesquisa bibliográfica, efetivada por meio de uma ampla revisão de literatura relacionada à temática. O rastreamento das informações é feito a partir de uma visão panorâmica nacional, destacando iniciativas voltadas à educação, desde 1549, com o primeiro governo-geral de Tomé de Souza, perpassando pela vinda da família real portuguesa, em 1808, com as principais medidas de governo, até chegar à Constituição do Império, em 1834, que decreta a competência das Assembléias Provinciais de legislar sobre a Instrução Pública. A partir de então, já com a Assembléia Legislativa Provincial instalada no Estado do Espírito Santo, em 1835, a história é marcada pelo elitismo na educação; pela bipolarização educação e política - a Política, por meio dos deputados, agia de forma direta sobre todos os pontos que eram considerados fundamentais para que a Instrução Pública pudesse ser levada a todos; por problemas das classes menos favorecidas, sempre sanados tardiamente, ou nunca, por aqueles que detêm o poder de decisão; por professores que passaram por momentos de repressão, sendo transferidos consecutivamente de uma Escola para outra ou obrigados a tirar licença médica, por causa da perseguição política e; por ações, outras, já citadas, que merecem destaque nos relatos da pesquisa. A partir desse ponto, o estudo destaca o elevado número de analfabetos existentes no Brasil, na transição do século XIX para o século XX, e a lentidão com que a educação pública caminha no Espírito Santo, envolta pelo descrédito da população, que não tinha condição de compreendê-la como instrumento de emancipação e pelo desinteresse dos governantes em educar o povo, sempre apoiados em uma ideologia educacional elitista.

Palavras-chave: histórico da educação, educação provincial, educação.



A Associação do Ensino Agrícola ao Desenvolvimento de Comportamentos Empreendedores no Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre

Miguel Angelo Braga Senna*
mabsenna@ifes.edu.br

A pesquisa foi realizada nos meses de abril e maio de 2009, no campus de Alegre, do Instituto Federal do Espírito Santo, e teve o objetivo de analisar a importância e a necessidade da associação do ensino agrícola ao desenvolvimento de comportamentos empreendedores. O estudo foi desenvolvido por meio de documentação direta, compreendendo um estudo de campo e a utilização do método indutivo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, com perguntas abertas e fechadas. Foram sondados 85 alunos e 7 professores de três turmas de formandos do curso Técnico em Agropecuária e 7 servidores que compõem o corpo técnico-pedagógico da instituição. Procurou-se diagnosticar a opinião desse público quanto a questões relacionadas ao empreendedorismo, como a compreensão e a importância que dá ao assunto, a responsabilidade da escola com relação à educação empreendedora e deficiências comportamentais tidas pelos alunos devido à carência de um ensino empreendedor. Foram colhidas informações geradoras de dados qualitativos e quantitativos que permitiram a realização de análises individualizadas e comparativas das opiniões. Concluiu-se que não há uma ideologia educacional empreendedora aplicada, em nível satisfatório, no ensino agrícola do campus, apesar de haver o conhecimento, por parte de docentes e técnicos, da importância da educação empreendedora, sendo necessários, portanto, trabalhos que a promovam nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: educação empreendedora, ensino empreendedor, comportamentos empreendedores.



Empreendedorismo: um Tema Transdisciplinar, à Luz da Complexidade

Miguel Angelo Braga Senna*
mabsenna@ifes.edu.br

O trabalho foi realizado no mês de fevereiro de 2009 e teve o objetivo de apresentar o empreendedorismo como um tema transversal, aproximador e integrador das disciplinas do currículo escolar. Destacou a prática de comportamentos empreendedores como comum a todas as áreas do conhecimento, figurando como eficaz instrumento de propagação da transdisciplinaridade na escola e, por isso, situado, ideologicamente, dentro da teoria do pensamento complexo. O estudo foi realizado por meio de documentação indireta, compreendendo uma pesquisa bibliográfica. Apresentaram-se considerações e idéias de autores diversos, que dialogaram entre si e validaram as argumentações expostas. Concluiu-se que o fazer empreendedor se presta à transdisciplinaridade e que os dois se incluem na complexidade, despontando como instrumentos ideológicos capazes de promover a reorganização e a reelaboração do conhecimento, estabelecendo uma unidade entre todo o saber transmitido pela escola e primando pela tão necessária contextualização desses saberes. Assim, quanto ao fazer pedagógico, a tarefa de educar assume uma perspectiva globalizadora, conectando, unindo, interligando o conhecimento ao trabalho, à produção, ao fazer, ao sentir, à vida e a toda existência humana.

Palavras-chave: transdisciplinaridade, pensamento complexo, comportamentos empreendedores.



A Guerrilha do Caparaó, 1966 – 1967: Resgate de sua importância e repercussão na história brasileira

Dinoráh Lopes Rubim Almeida*, Aleísa de Oliveira Damascena
dlralmeida@ifes.edu.br

O trabalho relata o primeiro foco de resistência armada formado no Brasil contra a Ditadura Militar. Inicialmente é apresentado o contexto histórico do Golpe Militar no Brasil, que acabou por incitar movimentos contra o Regime instaurado em 1964. A seguir, é feito um resgate histórico da resistência armada contra o regime militar, organizada pelo Movimento Nacional Revolucionário - MNR, que ficou conhecido na historiografia oficial como a “Guerrilha do Caparaó”, abordando seus princípios, formação, estratégias e desfecho. Ao final, são feitas análises da Guerrilha e sua repercussão no cenário político do Brasil. Dessa maneira, procuramos desmistificar as versões que ficaram na história oficial, que procuram menosprezar a importância dessa Guerrilha diante das demais lutas armadas que se formaram no Brasil durante a vigência da Ditadura Militar, constatando que apesar da curta duração, a Guerrilha do Caparaó foi a primeira revolta armada que confrontou os abusos do regime militar implantado no país a partir de 1964. Entretanto, a Guerrilha do Caparaó capitulou, mas, como por ironia da história, seu fracasso representou o grito inicial, um despertar geral. Foi a senha que acabou desencadeando um processo guerrilheiro no Brasil, que quebrou o silêncio imposto pela Ditadura, e reuniu compatriotas brasileiros que bravamente apresentaram resistência frente aos desmandos do Regime Militar que vigorou no Brasil de 1964 a 1985; e se sacrificaram, sendo mortos, torturados, desterrados, seviciados e humilhados por amor a nossa gente, a nossa pátria e a liberdade democrática. Pessoas inconformadas, que não se intimidaram, mas lutaram para mostrar ao país que era possível se livrar das agruras da Ditadura Militar. Uma digna geração que levantou “a poeira” da história.

Palavras Chaves: Guerrilha, Parque Nacional do Caparaó, MNR, Ditadura Militar.



A chegada do protestantismo em Alegre: uma mudança sócio-econômica

Dinoráh Lopes Rubim Almeida*
dlralmeida@ifes.edu.br

É proposta a análise do surgimento de uma nova ideologia religiosa na sociedade alegreense, o protestantismo, que chegou com a instalação da Igreja Metodista do Brasil em 23 de outubro de 1922, abordando o contexto histórico da cidade de Alegre, localizada no sudoeste do Estado do Espírito Santo, identificando suas ações diante das mudanças nas estruturas sociais. Para tanto, é realizado um relato histórico da trajetória do Protestantismo, desde seu surgimento na Alemanha em 1517, com a Reforma Protestante, até sua chegada ao Brasil, de forma discreta, no século XVI, e a instalação da primeira igreja evangélica, em 1858, bem como a propagação das igrejas protestantes pelo território nacional e a introdução de tal religião no Estado capixaba. Logo, é abordado o início da uma mudança na estrutura social, político e econômica da comunidade alegreense a partir da chegada da religião protestante. A pesquisa toma por base a linha de pensamento do escritor alemão Max Weber, que em sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, com a qual começou suas reflexões sobre a sociologia da religião, afirma haver uma íntima relação entre a religião e o desenvolvimento econômico e consequentemente cultural de uma nação, mostrando de forma bastante persuasiva como as virtudes defendidas pelo protestantismo ajudaram no desenvolvimento do capitalismo. Ao longo da História é perceptível a concretização da ideologia de Weber, pois entre muitas das nações economicamente mais desenvolvidas do mundo atual, a predominância protestante é algo impressionante, afirmando a teoria de que as virtudes como exaltação do trabalho, honestidade, idoneidade, submissão às autoridades constituídas, trabalho social, condenação de vícios e jogos, defendidas pelos religiosos, acabam gerando acumulação de capital e reinvestimento financeiro, além da valorização familiar e preservação de costumes éticos e morais que inibem uma série de problemas sociais. É notório, devido tais costumes e virtudes, que muitos protestantes apresentam um nível educacional melhor que a média dos brasileiros e, na maioria dos casos, experimentam uma sensível melhora no padrão de vida econômico após a conversão a nova fé. Diante das pesquisas e dados coletados, comprovamos a veracidade da tese de Weber, pois a expansão do protestantismo evangélico em Alegre é paralelo ao crescimento sócio-econômico do Município, constatando a real contribuição da comunidade protestante, que com seu espírito empreendedor, foi significativa para tal desenvolvimento.

Palavras-chaves: Protestantismo, Alegre, Igreja Metodista.